**Comemoração de Fiéis Defuntos 2019**



Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte,

para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos,

também nós vivamos uma vida nova!

*Rm* 6,4

**Ritos Iniciais**

**Saudação inicial**

**Monição inicial**

P. Estes dois grandes dias, de Todos os Santos e de Fiéis Defuntos, são dias grandes e belos, para fazermos a memória viva do nosso Batismo. Porque somos chamados a fazer frutificar o Batismo num caminho de santidade. E porque o Batismo nos mergulha no mistério da morte, sepultura e ressurreição do Senhor. Se o Batismo é a nossa primeira páscoa, novo nascimento, a nossa morte é a última páscoa, o renascimento definitivo para a vida eterna. Que esta celebração “*aumente em nós a esperança de que os nossos irmãos, chamados a ser pedras vivas do templo eterno de Deus, ressuscitarão gloriosamente com Cristo*” (cf. *Ritual das Exéquias*, n.º 97).

**Ato penitencial**

P. Para nós e para os que partiram antes de nós, invoquemos a misericórdia do Senhor:

P. Senhor, Vós sois o Caminho para a Casa do Pai. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, Vós sois a Verdade que nos liberta. Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, Vós sois a Ressurreição e a Vida. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Oração coleta**

**Liturgia da Palavra**

1.ª Leitura: *Rm* 6,3-9 | *Sl* 26 (27) | Aclamação ao Evangelho | *Jo* 12,23-28

**1.ª Leitura: *Rm* 6**,3-9

*«Acreditamos que também com Cristo viveremos»*

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos**

Irmãos:

Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo,

fomos batizados na sua morte.

Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte,

para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos

pela glória do Pai,

também nós vivamos uma vida nova.

Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo

pela semelhança da sua morte,

também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.

Bem sabemos que o nosso homem velho

foi crucificado com Cristo,

para que fosse destruído o corpo do pecado

e não mais fôssemos escravos dele.

Quem morreu está livre do pecado.

Se morremos com Cristo,

acreditamos que também com Ele viveremos,

sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos,

Cristo já não pode morrer;

a morte já não tem domínio sobre Ele.

**Palavra do Senhor.**

**Salmo Responsorial:** Salmo 26 (27), 1.4.7 e 8b e 9a.13-14

Refrão: ***O Senhor é a minha luz e a minha salvação.***

O Senhor é minha luz e salvação:

a quem hei de temer?

O Senhor é o protetor da minha vida:

de quem hei de ter medo? Refrão

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:

habitar na casa do Senhor

todos os dias da minha vida,

para gozar da suavidade do Senhor

e visitar o seu santuário. Refrão

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,

tende compaixão de mim e atendei-me.

A vossa face, Senhor, eu procuro:

não escondais de mim o vosso rosto. Refrão

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor

na terra dos vivos.

Confia no Senhor, sê forte.

Tem coragem e confia no Senhor. Refrão

**Aclamação ao Evangelho**

*Aleluia. Aleluia. Aleluia.*

**Evangelho Jo 12**,23-28 (forma longa)

*«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»*

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João**

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser glorificado.

Em verdade, em verdade vos digo:

Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só;

mas se morrer, dará muito fruto.

Quem ama a sua vida, perdê-la-á;

e quem despreza a sua vida neste mundo

conservá-la-á para a vida eterna.

Se alguém Me quiser servir, que Me siga,

E onde Eu estiver, aí estará também o meu servo.

E se alguém Me servir, meu Pai o honrará.

Agora a minha alma está perturbada.

E que hei de dizer? Pai, salva-Me desta hora?

Mas por causa disto é que Eu cheguei a esta hora.

Pai, glorifica o teu nome».

Veio então do Céu uma voz que dizia:

«Já O glorifiquei e tornarei a glorificá-l’O».

**Palavra da salvação.**

**Homilia na Comemoração de Fiéis Defuntos 2019**

1. A água tem a força inaugural da vida e a força tremenda da morte! E, por isso, o início e o fim da nossa vida cristã estão sinalizados pela água batismal. Com a água derramada sobre a cabeça, recebemos o Batismo e, por meio dele, a graça de um novo nascimento, do nascimento para uma vida nova, para uma vida que jamais acabará! No Batismo começa um caminho que há de durar a vida inteira, um caminho com saída para a vida eterna! Na verdade, o cristão, desde o Batismo, é chamado a andar e a caminhar numa *vida nova*, que só se concluirá e chegará à sua plenitude quando a vida toda estiver consumida e a vida inteira for consumada com a morte e ressurreição em Cristo. Por isso, no *rito de despedida*, na celebração das exéquias, é retomada a água batismal, aspergida sobre o corpo do defunto. Assim se compreende que o ciclo da vida cristã, iniciado na água do Batismo, se cumpriu com a morte, e que a vida nova, então recebida, é agora, em união com Cristo, uma vida transformada pelo poder da Ressurreição do Senhor. Di-lo São Paulo, com toda a confiança: “*Se morrermos com Cristo, também com Ele viveremos*” (*2* *Tm* 2,11).

2. O Ritual das Exéquias recorda-nos tudo isto de forma simples, ligando o sentido deste último gesto da aspersão do defunto ao primeiro gesto do banho batismal: “*Pelo batismo, este(a) nosso(a) irmã(o) tornou-se verdadeiramente filho(a) de Deus, membro de Cristo ressuscitado e templo do Espírito Santo. A água que agora vamos derramar sobre o seu corpo recorda-nos essa admirável graça batismal, que o(a) preparou para ser concidadã(o) dos Santos no Céu. O Senhor aumente em nós a esperança de que este(a) nosso(a) irmã(o), chamado(a) a ser pedra viva do templo eterno de Deus, ressuscitará gloriosamente com Cristo*” (*Ritual das Exéquias*, n.º 97).

3. Irmãos e irmãs: por estranho que pareça, esta é também uma bela oportunidade para mergulharmos, mais profundamente, no mistério pascal do nosso próprio Batismo. São Paulo dizia-nos que “nós, *que fomos batizados em Cristo, fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós andemos numa vida nova*” (*Rm* 6,4). De facto, o Batismo imerge-nos na morte e ressurreição do Senhor, afogando na pia batismal o homem velho, dominado pelo pecado que o separa de Deus, e fazendo com que nasça homem novo, recriado em Jesus Cristo. N’Ele, todos são chamados para a vida nova. Ou seja, o Batismo é um verdadeiro renascimento!

4. Para os primeiros cristãos, este mistério do Batismo, que nos torna participantes da morte, sepultura e ressurreição de Jesus, era mais facilmente compreensível, porque mais visível. Na Igreja Antiga, o candidato ao Batismo era despojado das suas vestes, descia umas escadas para mergulhar numa piscina e aí era imerso por três vezes. Depois de sair, permanecia num mosaico de seis quadrados, que evocavam as seis potências angélicas. Era uma forma visual de dizer que, doravante o batizado é cidadão do Céu e companheiro dos Anjos. Subindo das águas batismais, os neófitos eram depois revestidos com a veste branca, a veste luminosa de Deus, e recebiam a vela acesa como sinal da vida nova na luz que Deus mesmo acendera neles. Eles sabiam que tinham obtido o remédio da imortalidade. Por isso, dizia São Cirilo de Jerusalém aos novos batizados: “*Num instante morrestes e num instante nascestes: esta água de salvação foi para vós um sepulcro e uma mãe*”.

5. Graças ao Batismo, estamos já imersos na vida imortal, somos vivos para sempre. O Batismo é o primeiro passo da Ressurreição, é entrar e participar da vida indestrutível de Deus. Sendo o Batismo a nossa primeira páscoa, a nossa morte é a última páscoa, o renascimento definitivo para a vida eterna. Ao aspergir a água benta, recordemos isto: a este meu corpo mortal está prometida a ressurreição! Morrer é a minha hora de renascer. **Que Deus nos dê a graça de acabar de nascer, precisamente na hora de morrer com Cristo, para ressuscitar com Ele.**

**Credo**

**Oração dos Fiéis**

P. Elevemos a nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou a Jesus Cristo, seu Filho, e imploremos a paz e a salvação dos vivos e dos mortos, dizendo: R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da vinda gloriosa de Cristo, oremos ao Senhor. R.

2. Para que, em toda a Terra, livre os homens dos horrores da fome, da violência e da guerra, oremos ao Senhor. R.

3. Para que manifeste a sua misericórdia aos nossos irmãos sem lar, sem pão ou sem trabalho, oremos ao Senhor. R.

4. Para que acolha, na companhia dos Santos, os nossos irmãos que receberam pelo Batismo o gérmen da vida eterna, oremos ao Senhor. R.

5. Para que leve ajuda e dê conforto a estes nossos irmãos que estão de luto, oremos ao Senhor. R.

6. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fé e na esperança, oremos ao Senhor. R.

P. Nós Vos pedimos, Senhor, que a nossa oração seja proveitosa às almas dos vossos servos e servas; purificai-as de todos os seus pecados e fazei-as participar na plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Liturgia Eucarística**

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas**

**Prefácio dos Defuntos V**

**Santo**

**Oração Eucarística I**

**Ritos da Comunhão** (do Pai-Nosso à oração depois da Comunhão)

**Ritos Finais**

**Avisos**

**Bênção final**

P. Deus de toda a consolação,

que na sua infinita bondade criou o homem

e pela ressurreição do seu Filho Unigénito

vos deu a esperança de com Ele ressuscitar,

vos conceda a sua bênção.

R. Ámen.

P. A nós, ainda peregrinos neste mundo,

conceda o Senhor o perdão de todos os pecados,

e dê a todos os que já morreram

o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Ámen.

P. Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo,

verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos,

vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

R. Ámen.

P. A bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Ámen.

**Despedida**

**Oração no Cemitério**

**Cântico inicial**

**Saudação inicial**

**Monição inicial**

*Se não houve missa antes da visita ao cemitério:*

Estes dois grandes dias, de Todos os Santos e de Fiéis Defuntos, são dias grandes e belos, para fazermos a memória viva do nosso Batismo. Porque somos chamados a fazer frutificar o Batismo num caminho de santidade. E porque o Batismo nos mergulha no mistério da morte, sepultura e ressurreição do Senhor. Se o Batismo é a nossa primeira páscoa, novo nascimento, a nossa morte é a última páscoa, o renascimento definitivo para a vida eterna. Que esta celebração “*aumente em nós a esperança de que os nossos irmãos, chamados a ser pedras vivas do templo eterno de Deus, ressuscitarão gloriosamente com Cristo*” (cf. *Ritual das Exéquias*, n.º 97).

*Se houve missa antes da visita ao cemitério:*

P. Estes nossos irmãos adormeceram na paz de Cristo. Unidos na fé e na esperança da vida eterna, confiemo-los à misericórdia infinita de Deus nosso Pai, intercedendo por eles, com a nossa oração fraterna. Eles que foram adotados por Deus como seus filhos no Batismo, tomem parte na herança eterna dos Santos. E rezemos também por todos nós, que sentimos a tristeza desta separação, para que possamos um dia, juntamente com os nossos irmãos que já partiram deste mundo, ir confiadamente ao encontro de Cristo, quando Ele, que é a nossa vida, aparecer na sua glória.

**Liturgia da Palavra**

*Se não houve celebração na igreja, usar o esquema da Liturgia da Palavra, proposta para a Eucaristia; se houve celebração pode introduzir-se a oração com o Salmo 22.*

**Salmo 22**

Refrão: ***O Senhor é meu pastor: nada me falta.***

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma. Refrão

Ele me guia por sendas direitas,

por amor do seu nome.

Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,

não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:

o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança. Refrão

Para mim preparais a mesa,

à vista dos meus adversários;

com óleo me perfumais a cabeça,

e meu cálice transborda. Refrão

A bondade e a graça hão de acompanhar-me,

todos os dias da minha vida,

e habitarei na casa do Senhor,

para todo o sempre. Refrão

**Meditação** – *no caso de não se ter feito celebração com homilia*

Cântico

P. Pelo Batismo, estes nossos irmãos tornaram-se verdadeiramente filhos de Deus, membros de Cristo ressuscitado e templos do Espírito Santo. A água, que agora vamos derramar sobre estas sepulturas, recorda-nos essa admirável graça batismal, que os preparou para serem concidadãos dos Santos no Céu. [O incenso com que vamos perfumar os seus des­pojos será símbolo da sua dignidade de templo de Deus.] O Senhor aumente em nós a esperança de que estes nossos irmãos e irmãs, chamados a ser pedras vivas do templo eterno de Deus, ressuscitarão gloriosamente com Cristo. Oremos:

P. Senhor Deus, criador do céu e da terra,

que, pelo Batismo, salvastes o homem do cativeiro da morte

 e o unistes ao triunfo pascal de Cristo vosso Filho,

para que também nós, membros do seu Corpo,

nos tornássemos participantes da sua ressurreição,

abençoai ✠ todas estas sepulturas

e fazei que nelas os vossos fiéis defuntos

tenham um sono tranquilo

e ressuscitem no último dia com os vossos Santos.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Aspersão (incensação) das sepulturas e cântico**

**Preces (última encomendação e despedida)**

P. Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.

Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

P. Receba-te Cristo, que te chamou,

conduzam-te os Anjos ao Paraíso.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

P. Dai-lhe Senhor, o eterno descanso,

nos esplendores da luz perpétua.

R. Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

**Oração conclusiva**

P. Nas vossas mãos, Pai clementíssimo, confiamos a vida de todos os que partiram antes de nós, com a firme esperança de que hão de ressuscitar no último dia. Nós Vos agradecemos todos os benefícios que Vos dignastes conceder-lhes durante a sua vida terrena, como sinal da vossa bondade e da comunhão dos Santos em Cristo. Na vossa infinita misericórdia, Senhor, abri a estes nossos irmãos as portas do Paraíso; e a nós, que ainda vivemos na Terra, dai-nos a consolação das palavras da fé, até ao dia em que nos encontremos todos reunidos em Cristo e possamos viver para sempre convosco, na alegria eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Bênção final**

P. Deus de toda a consolação,

que na sua infinita bondade criou o homem

e pela ressurreição do seu Filho Unigénito

vos deu a esperança de com Ele ressuscitar,

vos conceda a sua bênção.

R. Ámen.

P. A nós, ainda peregrinos neste mundo,

conceda o Senhor o perdão de todos os pecados,

e dê a todos os que já morreram

o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Ámen.

P. Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo,

verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos,

vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

R. Ámen.

P. A bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Ámen.